

ED. COMPARADA



~~858~~
OI

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DISTRIBUIÇÃO

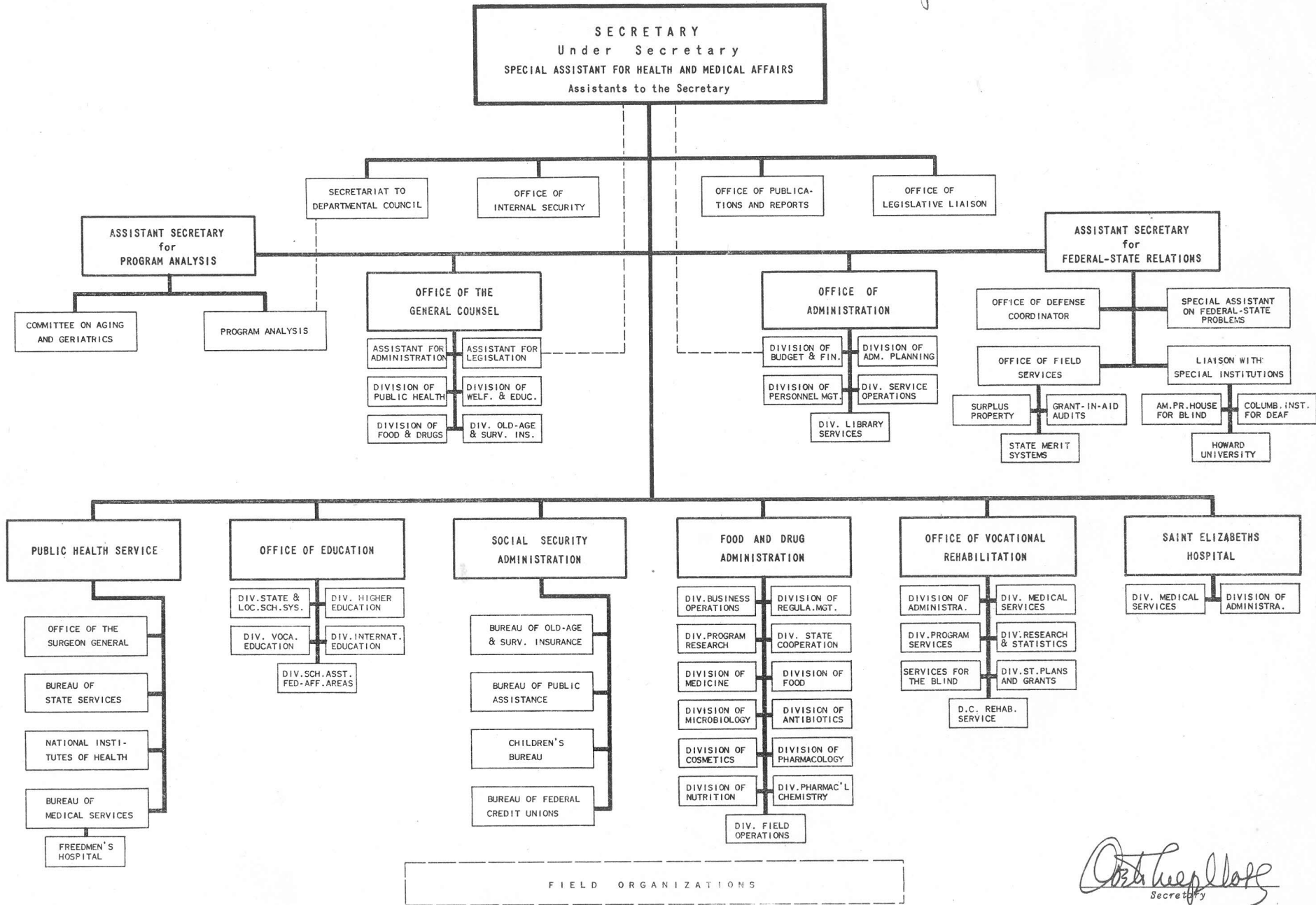
Organograma do Departamento de
Saúde, Educação e Bem Estar
dos Estados Unidos
- 1953

P. 1
Jan. 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Washington 25, D.C.

DECEMBER 11, 1953



Arthur W. Hays
Secretary



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

1956

DISTRIBUIÇÃO

Estados Unidos

Educação Pública

P. 1

San. 1



13
Miss Elza 307
DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION, AND WELFARE
OFFICE OF EDUCATION
WASHINGTON, D.C. 20202
OE

EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Nossa tarefa será mais fácil se retrocedermos e formos dentro da história para ver como é que as escolas vieram a ser financiadas e administradas por unidades locais do governo. E ainda veremos porque há uma tão alta porcentagem de crianças em idade escolar frequentando as escolas.

Em adição, poderemos olhar rapidamente a estrutura deste sistema escolar e o tipo de matérias ensinadas e então chegaremos a certas conclusões que nos ajudarão a esclarecer porque as escolas americanas diferem tanto da maioria dos sistemas escolares europeus. Veremos também como este sistema escolar serve a democracia.

As primeiras colônias inglesas estabelecidas no continente norteamericano durante o século 17 foram culturalmente e politicamente independentes. Eles ganharam sua independência e se seguraram a ela até que forçados pelos fatos foram obrigados a unir-se.

No princípio a união das colônias estava baseada na sua oposição ao país materno, a Inglaterra. E depois de sua guerra pela independência ter alcançado sucesso eles voltaram por poucos anos a sua acalentadora independência política e econômica.

Porém, mais uma vez eles encontraram uma base para união. Esta segunda vez estas treze colônias foram encorajadas para unir-se

porque individualmente ou em grupo elas estavam enfraquecendo cada dia e parecia a muitos que elas não sobreviveriam. Então em lugar de treze colônias surgiu uma nação.

Eles adotaram uma constituição, a qual governa os Estados Unidos hoje em dia. Esta constituição enumerava as forças do governo federal porém, reservavam muitas forças para os estados e para o povo. Entre estas forças reservadas para os estados estava "educação". Isto significa que desde o tempo da constituição em 1789, até nossos dias educação em todos os planos tem sido uma função dos governos de estados.

Em prática, os estados têm permitido que os municípios e cidades controlem educação elegendo para isto seus próprios directores e pagando seus próprios impostos. Os governos dos estados têm se contentado com regulamentos gerais referentes a educação, e, em detalhes concernentes ao ensino e certificados, mas a atual política a direção das escolas públicas americanas têm estado sob controle de uma diretoria de Educação eleita pelo povo da localidade. Este estado de negócios tem muitos entrelaçamentos, porém, para mim, o mais importante é que pelo ponto de vista de seu controle ele é democrático. É uma concepção de educação nascida da necessidade do povo e diretamente ligada as suas necessidades.

Isto nos leve a minha segunda observação, e esta observação está de qualquer maneira, ligada ao controle democrático da educação. Podemos ver isto pelo número de alunos que frequentam as escolas.

Se voltarmos mais uma vez a fundação das colônias, nós veremos que os Puritanos da Nova Inglaterra acreditavam que todo homem devia ser capaz de ler e escrever e fazer operações simples de aritmética. Não

pensem que eles estavam interessados em estabelecer uma forma de governo democrático nos princípios do século 17. Eles pensavam que todo homem devia ser capaz de ler o livro sagrado, a Bíblia, e que todos deviam ter comunicação directa com o mesmo. Se um homem não fosse capaz de ler o livro sagrado ele não poderia saber da vontade de Deus e não poderia seguir os Seus desejos.

Por esta razão todo homem devia aprender a ler. Os Puritanos eram negociantes também, daí a razão porque eles achavam que todo homem devia saber ler, escrever e contar.

Então, primariamente por razões de religião, eles fizeram leis tornando obrigatório o estabelecimento de escolas suportadas por impostos gerais. E por muitos anos na Nova-Inglaterra foi guardada a ideia de que cada criança devia ter uma educação certa, fosse pelo aprendizado ou pelas escolas públicas. Mas, esta ideia não se propagou rapidamente.

Nos fins de século 18 a importância da educação para o futuro da democracia no novo país tornou-se realidade. George Washington, Thomas Jefferson e outros presidentes desta era falaram das responsabilidades da nação na educação dos jovens americanos. Porém palavras não construíam escolas e foi já no século 19 que as escolas públicas começaram a desenvolver dentro de um grau apreciável.

A educação da criança ainda era pensada como uma responsabilidade dos pais e não do governo. Mas, pelo menos já havia a convicção de que todo homem para votar devia ser educado. A oposição as escolas públicas foi na maioria feita por instituições privadas e por pais que

rejeitavam a pagar impostos para educar os estudantes pobres. Havia uma dificuldade também na decisão de que devia ou não ser ensinada Religião em escolas Públicas.

Como nós sabemos, quando questões fundamentais como religião e pagamento de impostos estão envolvidos no problema de educação de nossas crianças, pode haver motivos para dura batalha. Esta luta teve lugar nos Estados Unidos por mais de uma geração durante a primeira metade do século 19. Esta foi muito árdua. Houve campanhas de publicidade, e com o problema de pagamento de impostos para escolas públicas foi usado o "slogan": "a riqueza do Estado deve educar as crianças do Estado".

Desde que nenhuma religião podia reclamar pela sua maioria a questão de religião podia unicamente ser resolvida pela permissão as escolas públicas para desenvolverem sem ensinarem religião. Esta é a solução para nossos dias, embora devemos lembrar que o direito de qualquer grupo para suportar suas próprias escolas nunca foi tirado. Hoje nos Estados Unidos ha uma média de apenas 1 estudante de escolas particulares para cada dez das escolas públicas.

Antes do fim do século 19, então, a batalha básica para o estabelecimento das escolas públicas foi vencida. Esta pode ser descrita como uma batalha pela democracia, feita pelas escolas sob a direção dos representantes eleitos pelo povo em cada distrito escolar.

As escolas estavam livres e abertas para todos. Com exceção do sul dos Estados Unidos. Como todos sabem esta não era a situação do

Sul naquêles tempos e ainda não é nos dias de hoje. As escolas eram suportadas por impostos, e permitiam aos estudantes frequentarem escolas sob estas condições: do jardim da infância até o curso ginásial, isto é, até os 18 anos de idade.

- EDUCAÇÃO AMERICANA -

Neste ponto pode ser adequado lembrar que parte da motivação para esta "educação em massa" (mass education) veio da crença do século XVIII de que todo o homem deve ter a oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos enquanto os seus talentos o permitirem. Foi explicitamente declarado na Declaração da Independência que "a vida, a liberdade e a busca da felicidade" quiz-se dizer que todas as estradas para o desenvolvimento pessoal deveriam estar abertas. Uma destas estradas era o direito de instrução. Hoje em dia, contudo, não abordamos a idéia exatamente nestes termos; hoje os sociólogos falam de uma "sociedade móvel", isto é, oportunidade de subir ou descer de uma classe social para outra.

Se combinarmos agora a ideia da "sociedade móvel" com dois fatos importantes que tiveram lugar nos fins do século XIX e início do século XX, cremos poder compreender por que a educação americana desenvolveu-se e cresceu para a sua forma atual. A revolução industrial transformou a sociedade americana de muitas maneiras; criou um sistema econômico de produção e distribuição, que por sua vez criou centenas de novos empregos. Estes novos empregos exigiram pessoas hábeis na escrita, leitura, aritmética e em organização e comunicações. Tornou-se parte do

sistema escolar treinar empregados para estas novas posições. Este desenvolvimento forçou uma mudança no currículo escolar como já o tinha feito anteriormente na Europa, mas os americanos interpretaram esta mudança de maneira diferente, continuando com as mesmas diretrizes e adicionando novas matérias de acordo com as necessidades. O sistema escolar americano nunca fez distinção formal entre assuntos clássicos e assuntos técnicos. Na Europa dois sistemas educacionais foram organizados, um para os alunos que frequentariam a universidade e o outro para os alunos que estudariam as matérias de sua vocação.

Na América, todas as matérias eram ensinadas e continuaram sendo ensinadas na escola secundária em um grupo. O estudante americano recebe um diploma de graduado secundário aos 18 anos de idade, e chama-se a si próprio de "graduado secundário" não levando em consideração se graduou-se em artes, música, ciências sociais, físicas ou em qualquer outro ramo técnico-profissional. Para o americano então estabeleceu-se a ideia de que "todo o conhecimento é igualmente válido", e, uma vez aceita a ideia de que um tipo de aprendizado é tão útil quanto outro, a sociedade está autorizada a ensinar o que julgar importante sem levar em conta a questão do prestígio social. Assim a sociedade americana voltou-se para assuntos práticos. Alguns alunos da escola secundária exigiram matérias que lhes permitissem continuar na universidade e eventualmente tornar-se profissionais, como por exemplo, doutores e advogados. Outros queriam tornar-se mecânicos ou talvez

tipografes; em consequência, cursos destas matérias foram organizados. O governo achava-se interessado em instilar nos alunos os conhecimentos e crenças necessárias para torná-los cidadãos úteis à democracia, razão proque, compulsoriamente estudavam História Americana e Governo. Dúzias de outras matérias foram adicionadas ao currículo escolar por diversas razões.

Com vistas ao currículo escolar deveria ser mencionado que durante os últimos anos do século XIX e primórdios do século XX, milhares de imigrantes europeus chegaram à América e foi tarefa da escola pública familiarizá-los com o modo de vida americano. As escolas cumpriram a sua tarefa de muitas maneiras, dentro e fóra da sala de aula. Já mencionamos que todos os alunos compulsoriamente estudavam História e Governo Americanos, mas isto não era o suficiente. Como poderiam ser ensinados a estes milhares de recém-chegados, os processos da democracia, as atitudes sociais e os valores da sua nova pátria? Muito foi feito fora das salas de aula no que chamamos de atividades "extra currículo". Foi instituída uma escola completa de atividades sociais, políticas, intelectuais e atléticas; clubes de todos os tipos - dos colecionadores de selos aos do drama - foram criados e os jovens imigrantes e americanos nativos aprenderam, na escola, como os americanos se divertem, sentem, e pensam.

Neste esforço de dar a todos a oportunidade de instrução e de dar auxílio ao imigrante no processo de ajuste à sua nova pátria, muito pensou-se no adulto. Como poderia o adulto receber instrução se ele tinha que trabalhar durante todo o dia? A resposta veio sob a forma da escola noturna; as escolas secundárias simplesmente mantiveram abertas as suas

portas e organizaram cursos para satisfazer a necessidade dos adultos. Nos primeiros anos do século XX o curso de inglês para o estudante nascido no estrangeiro ocupou lugar de destaque. Outros cursos para adultos como sejam, história, ciências, artes ou trabalhos em metal também achavam-se à mão. Hoje em dia, a tradição da "escola noturna" continua com destaque desde a escola secundária até a universidade. Atualmente, na universidade onde lecionava, existe, na escola noturna, aproximadamente, o mesmo número de alunos que no programa diurno.

Havia ainda um grande número de pessoas que pelo sistema escolar regular não podia estudar porque vivia distante da escola secundária ou universidade. Para estes foram instituídos os cursos por correspondência ou cursos de extensão como são algumas vezes chamados. Grande número de pessoas recebeu crédito universitário enviando suas lições pelo correio. Um grande impulso ao aprendizado através deste método de cursos de extensão foi dado durante a segunda guerra mundial, quando o nosso governo encorajou soldados a candidatarem-se aos diplomas das escolas secundárias e universidades, através dos cursos por correspondência.

Resumindo, abordemos algumas das características de ensino que o distinguem de muitos sistemas europeus. Primeiro, a instrução é antes popular de que aristocrática. E direito de todos ao invés de uns poucos, sendo este princípio uma das mais fortes crônicas da cultura americana. A instrução deve estar ao alcance de todos sem levar em consideração cor, sexo ou credo.

Uma segunda característica é a seguinte: é antes democrática de que autoritária. Na maioria dos países de velho mundo a instrução é controlada da capital do país. Na América, por outro lado, as idéias sobre educação, administração e financiamento partem das pessoas às quais a escola serve. Esta feição tomou grande força e grande diversidade, tendo satisfeito as necessidades do povo. Si tal conceito de educação irá solver problemas de porte mundial é uma pergunta cuja resposta está sendo debatida com muito interesse na América de hoje.

Em conexão com a nossa discussão da natureza do currículo descrevemos uma outra característica do nosso sistema educacional. Ele é antes funcional (prático) do que tradicional. Talvez esta distinção terá maior significado se primeiro falarmos sobre um sistema tradicional.

Um sistema educacional tradicional simplesmente escolhe cursos que perpetuarão uma tradição de ensino. Assim, na Europa, o estudo do Grego era considerado fator importante na instrução do homem culto.

Funcional neste contexto também significa seleção dos cursos a serem estudados, mas, a base da escolha é completamente diferente. Na escolha da matéria a ser incluída no currículo, a questão é: "Será esta matéria útil às pessoas no sentido de que levem uma vida melhor na nossa sociedade?" Em outras palavras, ela deverá auxiliar as pessoas a solver os problemas comuns de viver no mundo de hoje. Pensamos que este aspecto fundamental da educação americana é uma das razões pelas quais indivíduos de outras nações visitam os Estados Unidos a fim de estudarem o seu sistema de ensino. A par deste conceito de instrução funcional tem havido intenso interesse pelos problemas de transmissão de conhecimentos do professor para o aluno.

Para elaborar algo do que diz respeito ao significado de funcional, como é empregado na prática podemos descrever as idéias do homem que teve a maior influência na educação americana do século XX.

John Dewey baseando a sua filosofia na de William James, o Pragmatismo, instigou a revolução intelectual. O impacto das suas idéias com a teoria da educação foi tão forte que ganhou milhares de adeptos e veneradores que conheciam a sua obra apenas de segunda mão.

Dewey era filósofo, mas considerava a pedagogia o campo prático para desenvolver as suas idéias. Quando em 1894 Dewey foi para a universidade de Chicago como catedrático de filosofia, exigiu que o seu departamento fosse expandido para incluir a disciplina de pedagogia. Ele acreditava, que na vida dos alunos a escola devia formar parte tão real e de tanto entusiasmo como a dos passatempos com que eles se divertiam após o horário escolar. Para ele a sala de aula convencional com filas de crianças passivas, récitas áridas de matérias decoradas e disciplinas formais era o último lugar de mundo para se desenvolver a força do pensamento independente ou, o que ainda é mais importante, para se desenvolver o sentido do valor cooperativo do grupo. Dewey convencia-se cada vez mais do que toda a atividade humana se realiza numa textura social. Todos os nossos pensamentos são planos latentes de ação e todos os nossos atos, necessariamente, afetam os nossos vizinhos, pensava. Que coisa mais lógica do que se formar na sala de aula uma situação contínua em que se poderia atingir o máximo de desenvolvimento individual ao mesmo tempo que se obtinha o máximo de cooperação social?

Em seu departamento de pedagogia ele treinava centenas de professores para por em prática as suas idéias, o que no principio

foi muito difícil. O interesse permanente nas suas teorias só se transformou em ação concreta durante os anos da grande crise econômica, quando maior atenção se deu às coisas sociais.

O resultado deu o maior ênfase dado ao "aprender fazendo", ao projeto de grupo ao invés das recitas individuais e à inclusão no currículo de um grande número de disciplinas práticas, desde a ferradura até a cultura da beleza feminina. A função principal do professor no sistema de Dewey era a do coordenador - evocava a cooperação entre os estudantes num projeto onde se aproveitavam os melhores talentos dos alunos individualmente. Até a disciplina do grupo era regida pelos próprios alunos, com punição pelos atos anti-sociais forçada pelo corpo discente.

Teoricamente os alunos trabalham muito mais ante o desafio dos seus próprios projetos do que nos estudos convencionais e todos estes projetos são planejados para exigir o máximo de atividade coletiva destacando-se assim, os aspectos sociais e democráticos da instrução.

Na sua forma ideal, a pedagogia de Dewey é vista como o verdadeiro alcance filosófico dos problemas cotidianos da vida. Dewey considerava a educação não como um preparo para a vida, mas como parte integrante dela. É o laboratório onde os alunos fazem experiências em democracia, onde aprendem a técnica de planejamento social para aplicá-la mais tarde nos problemas comuns. Os métodos de pesquisa científica devem ser dirigidos para criar a bondade, se não a perfeita sociedade.

907

A. C. D. P.
Em 4/1/56
M. L. P.

Public Education in the U. S. A.

Average age of child	Grade in (Older school System)	Grade in (Newer school system)
5 -----	Kindergarten	Kindergarten
6 -----	1	1
7 -----	2	2
8 -----	3	3
9 -----	4	4
10 -----	5	5
11 -----	6	6
12 -----	7	7
13 -----	8	8
14 -----	9	9
15 -----	10	10
16 -----	11	11
17 -----	12	12

Kindergarten
 Grade school
 Junior High school
 High school
 Senior High school

In addition, some cities have free junior colleges for two additional years, or free four-year colleges (New York City). Many states have free or low-cost universities for their own residents:

18 -----	13	Junior college	13	College
19 -----	14	college	14	or
20 -----			15	University undergraduate
21 -----			16	

Is education compulsory?

Yes. Children must go to school. State laws require that they attend until the age of 14 in some states, 16 in others. No one can employ a school age child as a laborer without a special permit from his school and his parents.

Who runs the public schools?

The superintendent of each school is paid to supervise teachers and students. The town or city school board (made up of elected citizens) hires the superintendent and the teachers and pays for the schools from city and state taxes.

Is there a national supervisor of education?

No. The Department of Health, Education and Welfare has an advisory section which collects statistics about schools, but it does not regulate the teaching or subject matter in the schools.

Who prepares the textbooks?

The publishers ask good teachers or other specialists to write textbooks. The publishers then sell them to the superintendent and the school boards.

What is one of the serious difficulties today in American education?

There are not enough rooms or teachers for the increasingly large numbers of children in school. It will be several years before we catch up with the population increase in the schools.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

Department of Education

18	18	18	18
17	17	17	17
16	16	16	16
15	15	15	15
14	14	14	14
13	13	13	13
12	12	12	12
11	11	11	11
10	10	10	10
9	9	9	9
8	8	8	8
7	7	7	7
6	6	6	6
5	5	5	5
4	4	4	4
3	3	3	3
2	2	2	2
1	1	1	1

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

The Department of Education is in the process of reorganizing the various divisions of the Department of Education in order to have a more efficient and economical organization.

62. 9. 12.